

## O Fio de Ariadne<sup>1</sup>

Camila Módena Vichoski<sup>2</sup>  
Pontifícia Universidade Católica, Paraná, PR

### RESUMO

O presente trabalho concentra-se em apresentar e analisar o roteiro do curta-metragem “O Fio de Ariadne”, elaborado na disciplina de Cinema e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. A narrativa explora o universo deteriorado de uma mulher já acostumada às violências cometidas pelo marido. Exausta com as agressões físicas e emocionais das quais é vítima, a personagem descobre-se em um labirinto psíquico que lhe permitirá confrontar suas agruras e caminhar ao encontro do autoconhecimento e do amor por si própria. O roteiro arquiteta uma narrativa idílica e labiríntica, que mistura mitologia e realidade para descrever a busca de Ariadne.

**PALAVRAS-CHAVE:** roteiro,curta-metragem,violências,labirinto,amor,mitologia.

### 1 INTRODUÇÃO

“O Fio de Ariadne” é um projeto de curta-metragem elaborado no sexto período de Jornalismo como trabalho experimental da disciplina de Cinema e Comunicação, sob orientação da professora Celina Alveti, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

O roteiro concentra-se em Ariadne, uma dona de casa habituada com as agressões cometidas pelo marido, Tadeu. A trama narra, de forma assimétrica, os traumas físicos e emocionais de Ariadne e sua busca por solucioná-los,enfrentando em um labirinto psicológico, não só a violência do marido,mas a que comete contra si própria.

A personagem encontra como guias nessa jornada sinuosa a amiga e conselheira, Mariel e seu Eu interior, desgastado e magoado com a falta de cuidados de Ariadne para consigo mesma.

A história tem início, portanto, em um momento de extremo desespero e confusão mental, no qual Ariadne tranca-se no banheiro de sua casa a fim de escapar, ainda que momentaneamente, às suas agruras. Neste momento de corrosão e estafa interior, Ariadne é transportada para um labirinto mental obscurecido por suas dolorosas lembranças. Ao percorrer tal labirinto, a personagem encontra o amor necessário à sua libertação.

O roteiro é inspirado na história mitológica de Teseu e Ariadne e esteticamente influenciado pelos filmes “ Dogville” e “O anti-cristo” de Lars Von Trier e pela fotografia de Antoine D'Agata.

### 2 OBJETIVO

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro de Ficção.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, email: Camila-modena@hotmail.com.

O desenvolvimento deste roteiro teve início no segundo semestre de 2013, concretizando-se em um curta-metragem ao término da disciplina de Cinema e Comunicação.

Os objetivos delineados pelo roteiro e materializados no curta-metragem eram abordar a questão da violência doméstica e filosofar à cerca do amor e do autoconhecimento.

A fim de melhor retratar o perfil psicológico das personagens e o contexto na qual estavam inseridas, foi-se estudado conceitos de sadismo e masoquismo, bem como orientação receptiva e exploradora e a relação simbiótica que se estabelece entre tais orientações. Desta forma, a personagem Tadeu foi elaborada em um caráter sádico, definido da seguinte maneira por Erich Fromm: “Uma terceira espécie sádica é o desejo de fazer os outros sofrer ou de vê-los sofrer – o sofrimento físico, mas mais comumente é mental. O objetivo é ferir ativamente, humilhar, deixar os outros em situação vexatória, ou vê-los em situação humilhante ou vexatória.” (FROMM, 1980, p. 120)

Sendo Tadeu uma personagem sádica, que sente necessidade de causar mal a outrem para sentir-se senhor da mesma, Ariadne é perfilada de forma contrária, em uma orientação receptiva, na qual: “(...) a pessoa acha que a ‘fonte de todo bem’ está fora de si mesma e crê que o único modo de obter o que quer – seja algo de material, seja afeição, amor, conhecimentos ou prazer – é recebê-lo daquela fonte exterior”. (FROMM, 1980, p.61)

Sendo assim, as personagens unem-se em uma relação simbiótica na qual são codependentes. Tadeu por necessitar do objeto em que causa mal e Ariadne por crer que apenas sendo tal objeto será capaz de receber amor.

A finalidade máxima da narrativa é criticar esse tipo de relação e apontar o amor verdadeiro e produtivo como o maior e melhor relacionamento a se estabelecer. Segundo Fromm (2000, p. 73):

Se é uma virtude amar o próximo como ser humano, deve ser uma virtude - e não um vício - amar a mim mesmo, já que também sou um ser humano.(...) O amor por meu eu é inseparavelmente ligado ao amor por qualquer outro ser.(...) uma atitude de amor a si mesmo será encontrada em todos os que são capazes de amar os outros.

A partir de tais conceitos e da elaboração dos perfis citados, se pretendia criar uma narrativa que explorasse o universo do amor a si próprio e aos outros como uma atividade constante de verdade e responsabilidade para consigo mesmo.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Questionando-se sobre o que é o amor, de que forma ele realmente se torna um ato e de que maneiras ele se corrompe em uma relação destrutiva, o roteiro buscou demonstrar tais relações, o sofrimento ocasionado pelas mesmas e a necessidade de se praticar o amor e o autoconhecimento para construir relações afetivamente verdadeiras e saudáveis.

A temática da violência doméstica não pode e não é tratada como uma simples combinação de sadomasoquismo, esclarecendo que a “necessidade” de se subjugar em busca de “amor” é apenas uma entre milhões de possibilidades que levam um ser humano a manter uma relação destrutiva, mas que o resgate de situações como essas, muitas vezes, pode ocorrer

com o simples ato de amar a si próprio, de – seguindo ensinamentos socráticos- cuidar de si mesmo, cuidado este realizado com verdadeiro zelo e afeição.

Sendo assim, o roteiro propõe-se a tratar do amor, bem como do desamor, de forma sensível, mostrando a necessidade do amor próprio, em toda e qualquer relação, como um ato de amor ao próximo também. Sobre isto, Fromm afirma (2000, p. 57):

O amor não é principalmente uma relação com certa pessoa. Ele é uma atitude, uma orientação de caráter que determina como alguém se relaciona com o mundo como um todo, e não com um ‘objeto’ de amor. Se uma pessoa ama apenas outra pessoa e é indiferente ao resto dos homens, seu amor não é amor, mas uma relação simbiótica ou um egoísmo ampliado.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O ponto inicial do roteiro é a apropriação da mitologia de Teseu e Ariadne, da qual foram extraídos símbolos para compor a narrativa fílmica.

O primeiro símbolo é a relação amorosa entre o herói e a filha do rei de Creta, na qual Teseu utiliza o amor de Ariadne a seu favor. “A jovem deu-lhe, então, uma espada, para enfrentar o Minotauro, e um novelo de linha, graças ao qual poderia encontrar o caminho. Teseu foi bem-sucedido, matando o Minotauro e saindo do labirinto” (BULFINCH, 1999, p. 188).

Na mitologia o herói Teseu usa o amor de Ariadne como objeto de sua salvação, ao passo que no roteiro a personagem Teseu se vale do amor de sua esposa como objeto de seu sadismo, como um meio para conquistar suas finalidades sádicas.

O segundo elemento é o labirinto, que ao final garante glória a Teseu. No roteiro este símbolo é usado de forma inversa, Ariadne é quem se encontra num labirinto emocional em busca de salvação e a encontra não pelas mãos do marido, mas por si mesma, pelo descobrimento de seu próprio Ser e o amor que lhe é despertado.

O Minotauro é outro símbolo utilizado, sendo na mitologia um “monstro com corpo de homem e cabeça de touro, forte e feroz, que era mantido num labirinto construído por Dedálo” (BULFINCH, 1999, p. 187). Por sua vez, no roteiro tal monstro assume duas formas: as agressões do marido de Ariadne e a própria Ariadne.

Segundo Bulfinch (1999, p.202):

Ariadne, filha do Rei Minos, depois de ajudar o herói a fugir do labirinto, foi por ele levada à ilha de Naxos e ali abandonada, enquanto dormia, pelo ingrato Teseu que voltou à sua pátria sem ela. (...) Vênus, porém, apiedou-se dela e consolou-a com a promessa de que teria um amante imortal, em lugar do mortal que tivera.

Ariadne foi abandonada por Teseu na ilha favorita de Baco e este a desposou. O quarto símbolo utilizado é o da divindade, na mitologia representada por Baco e no roteiro pelo encontro de Ariadne consigo mesma, com sua divindade interior.

Por fim, a divindade interior de Ariadne é responsável por sua salvação, bem como na mitologia Baco é o salvador da jovem desolada, ao entregar-lhe o novelo de lã para que possa sair do labirinto em que se encontra e libertar-se da situação degradante na qual vive com o marido e consigo mesma.

Este conceito de divindade como a portadora da felicidade da personagem foi inspirada no filósofo Giorgio Agamben que afirma uma única possibilidade de se encontrar a felicidade é “crer no divino e não aspirar alcançá-lo” (AGAMBEN, 2007, p. 24).

Para Agamben a magia é um item necessário à felicidade e ao amor e, para tanto, a narrativa foi criada dentro de um universo idílico e místico, existente apenas na mente da personagem, mas nem por isso menos essencial em sua busca por libertação e felicidade.



Baco encontra Ariadne, Delacroix

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A narrativa concentra-se no presente e encena um único dia na vida de Ariadne, permeado por lembranças rançosas da sua memória. Estas lembranças são apresentadas por flashbacks em preto e branco ou séries fotográficas que retratam cenas de agressão.

O roteiro é estruturado a partir do presente real da personagem, de imagens do passado e dentro de um universo mítico no qual ela confronta outras personagens. A “mise en scene” de tal universo ocorre num palco de teatro e recorre a recursos da linguagem teatral.

A narrativa é, portanto, não linear e vagueia entre espaços e tempos diferentes para narrar às angústias da personagem.

O palco de teatro representa o labirinto emocional de Ariadne, no qual ela se depara com Mariel, amiga que lhe guiará por algumas lembranças e conselhos, e com seu marido Tadeu.

As cenas se intercalam entre o banheiro no qual Ariadne tenta isolar seu sofrimento, o labirinto em que ruma à um encontro consigo mesma e flashbacks.

Os diálogos também são esteticamente teatrais e utiliza elementos filosóficos para retratar a condição de Ariadne e sua busca por libertação. A amiga, Mariel, é apresentada como uma parresíasta, uma apologista da verdade, do ato de falar francamente sem temor. “A parresía é, por tanto, o dizer ‘tudo’, mas indexado à verdade: dizer tudo da verdade, não ocultar nada

da verdade, dizer a verdade sem mascará-la com o que quer que seja” (FOUCAULT, 2011, p. 11).

## 6 CONSIDERAÇÕES

O roteiro compunha uma das etapas iniciais para a criação do curta-metragem e foi elaborado no primeiro mês do segundo semestre de 2013. Foi uma experiência única e gratificante dentro do curso de Jornalismo.

Graças a ele foi possível trabalhar outras formas estilísticas e narrativas de se contar uma história, dentro da universidade.

“O fio de Ariadne” também possibilitou o estudo e tratamento de assuntos filosóficos pouco desenvolvidos em sala de aula, como é o caso da parresia, que permitem um maior aprofundamento das questões e paixões humanas.

Por fim, ele resultou em um curta-metragem (outra experiência única) e recebeu o certificado de melhor roteiro no festival de cinema realizado entre os alunos do sexto período de Jornalismo, sob orientação da professora Celina Alvetti.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BULFINCH, Thomas. **O Livro de Ouro da Mitologia**: histórias de deuses e heróis. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999

FROMM, Erich. **O Medo à Liberdade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980

FROMM, Erich. **Análise do Homem**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980

FROMM, Erich. **A arte de Amar**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

AGAMBEM, Giorgio. **Profanações**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007

FOUCAULT, Michel. **A Coragem da Verdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes Ltda., 2011

